

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

HEALTH CARE FOR PEOPLE WITH DISABILITIES IN PRIMARY CARE

ASISTENCIA A LA SALUD DE LA PERSONA CON DISCAPACIDAD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

Layane Mota de Souza de Jesus

Doutora em Enfermagem (UNESP). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: layane.mota@ufma.br | [Orcid.org/0000-0001-8727-1775](https://orcid.org/0000-0001-8727-1775)

Naataly Kelly Nogueira Bastos

Especialista em Saúde do Trabalhados (UFMA). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: naataly.bastos@gmail.com
[Orcid.org/0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

Thiago Nilton Alves Pereira

Doutor em Biologia (USP). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: thiago.na@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0001-6682-7471](https://orcid.org/0000-0001-6682-7471)

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação e Saúde (UFRGS). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: kelberabrao@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

Hélio Rubens de Carvalho Nunes

Doutor em Saúde Coletiva (UNESP). Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita (UFT). E-mail: hcrn@outlook.com.br | [Orcid.org/0000-0002-7806-1386](https://orcid.org/0000-0002-7806-1386)

ABSTRACT:

The growing demand for inclusive care for people with disabilities (PwD) highlights the need for proper training of healthcare professionals, especially nurses in Primary Health Care (PHC). This study aimed to analyze these professionals' knowledge about caring for PwD in the municipality of Imperatriz, MA. A qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted with seven PHC nurses, using semi-structured interviews whose data were analyzed using Bardin's Content Analysis. The results indicate that nurses' preparedness to care for PwD varies according to previous experience and the type of disability. Most participants acknowledged the importance of individualized and humanized care, emphasizing the fundamental role of the nurse as a facilitator of access to health services for this population. However, a gap in specific knowledge regarding the needs of PwD was identified, reinforcing the urgency for training starting from academic education. It is therefore recommended to invest in continuous training to ensure comprehensive and quality care, promoting the health and quality of life of people with disabilities.

KEYWORDS: *People with Disabilities; Nursing Care; Primary Health Care.*

RESUMO:

A crescente demanda por cuidados inclusivos para pessoas com deficiência (PcD) destaca a necessidade de capacitação adequada dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS). Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento desses profissionais sobre a assistência à PcD no município de Imperatriz, MA. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com sete enfermeiros da APS, utilizando entrevistas semiestruturadas cujos dados foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que o preparo dos enfermeiros para atender PcD varia conforme a experiência prévia e o tipo de deficiência. A maioria reconheceu a importância do atendimento individualizado e humanizado, destacando o papel fundamental do enfermeiro como facilitador do acesso aos serviços de saúde para essa população. No entanto, constatou-se uma lacuna no conhecimento específico sobre as necessidades das PcD, o que reforça a urgência de qualificação desde a formação acadêmica. Recomenda-se, portanto, investir em capacitações contínuas para garantir um cuidado integral e de qualidade, promovendo a saúde e a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

PALAVRAS CHAVE: Pessoas com Deficiência; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

RESUMEN:

La creciente demanda por cuidados inclusivos para personas con discapacidad (PcD) destaca la necesidad de una capacitación adecuada de los profesionales de la salud, especialmente de los enfermeros de la Atención Primaria de Salud (APS). Este estudio

tuvo como objetivo analizar el conocimiento de estos profesionales sobre la atención a las PcD en el municipio de Imperatriz, MA. Se realizó una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva con siete enfermeros de la APS, utilizando entrevistas semiestructuradas cuyos datos fueron analizados mediante el Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados indican que la preparación de los enfermeros para atender a PcD varía según la experiencia previa y el tipo de discapacidad. La mayoría reconoció la importancia de una atención individualizada y humanizada, destacando el papel fundamental del enfermero como facilitador del acceso a los servicios de salud para esta población. Sin embargo, se constató una brecha en el conocimiento específico sobre las necesidades de las PcD, lo que refuerza la urgencia de una cualificación desde la formación académica. Se recomienda, por tanto, invertir en capacitaciones continuas para garantizar una atención integral y de calidad, promoviendo la salud y la calidad de vida de las personas con discapacidad.

Palabras clave: *Personas con Discapacidad; Cuidados de Enfermería; Atención Primaria de Salud.*

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a deficiência é uma condição que resulta no impedimento de longo prazo, cuja a natureza pode ser física, mental, intelectual ou sensorial; naturezas estas que em contato com inúmeras barreiras comprometem a participação efetiva na sociedade no que se refere à igualdade de cenários com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Na perspectiva mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem mais de 1 bilhão de pessoas com deficiência; já na nacional, sob o olhar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo demográfico realizado em 2010, quase 46 milhões de brasileiros, correspondendo a cerca de 24% da população, declararam ter algum grau de deficiência em pelo menos uma das seguintes habilidades: visão, audição, mobilidade, intelectual. (SILVA et al, 2021).

Entretanto, no que diz respeito à estudos sobre indicadores demográficos que avaliam as condições de saúde das pessoas com deficiência, Pereira et al. (2020) afirmam a escassez dessas pesquisas no Brasil e declaram o potencial impacto da deficiência como fator a condicionar dificuldade no processo de socialização, bem como nas mudanças de hábitos de vida, e nos processos de adaptações físicas, o que resulta em inúmeros agravos à saúde da Pessoa com Deficiência (PcD).

No sentido de garantia de ações e serviços de saúde no cenário nacional, destaca-se a Atenção Primária à Saúde (APS) que é caracterizada como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo estes serviços e ações executados de acordo com as necessidades de cada território, cabendo esta função às equipes multiprofissionais, em especial às Equipes de Saúde da Família (eSF) (BRASIL, 2017; MACHADO et al, 2018).

No que se refere a políticas públicas, segundo Machado (2018), a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência declara que a assistência à PcD deve ser pautada no reconhecimento da necessidade de uma atenção específica à saúde, visto

que essas pessoas podem ser acometidas por doenças e agravos comuns aos demais grupos e, portanto, também precisam de serviços de saúde generalistas, isto é, que não estão estritamente ligados à deficiência.

Nessa lógica, o estudo de Pereira (2020) destaca a importante atuação do profissional enfermeiro como um facilitador do acesso aos serviços de saúde à PcD, além de acolher as queixas e buscar por soluções juntamente com sua equipe e integralizar o cuidado referenciando essas pessoas a outros serviços quando necessário.

Entretanto, os profissionais da APS enfrentam atualmente uma realidade muito complexa, visto que de um lado existe a intenção em realizar um atendimento holístico e igualitário e, de outro, a carência de suporte para essa clientela. Atrelado a isso, existe uma crescente demanda de pessoas com deficiência, e as suas singularidades têm gerado a necessidade de realização de práticas de cuidados mais inclusivas. Vale destacar também que é imprescindível a capacitação do enfermeiro a fim de que as necessidades da PcD sejam acolhidas com qualidade. Contudo, ainda existem poucos estudos que fomentem a temática, e que colaborem para o enfermeiro reconhecer seu papel no atendimento a PcD. (FERREIRA, 2018; PEREIRA et al, 2020; SILVA et al, 2021).

Tendo em vista aspectos como a crescente demanda de pessoas com deficiência buscando serviços de saúde, bem como o despreparo dos profissionais de enfermagem na realização do atendimento fundamentado nos preceitos do SUS, além da necessidade da produção de pesquisas desde a graduação que fomentem a temática e produzam resultados que transformem essa realidade, este estudo justifica-se por abordar as lacunas que existem nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cuja atribuição é orientar a formação dos futuros profissionais de enfermagem visando a compreensão dos diversos contextos sociais, sejam eles individuais ou coletivos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca da assistência à saúde da Pessoa com Deficiência.

METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo, cujo objetivo é proporcionar maior vínculo com o problema, o qual será observado, registrado, analisado e classificado sem a intervenção do pesquisador na manipulação do problema. A pesquisa possui abordagem qualitativa, visto que nesse modelo, o pesquisador busca compreender o problema a partir da perspectiva dos participantes do estudo. (RODRIGUES, 2007; GODOY, 1995). Para o desenvolvimento deste estudo, foram seguidos os critérios consolidados para relatos de pesquisas qualitativas (COREQ), segundo os autores Tong, Sainsbury e Craig (2007).

O estudo foi desenvolvido no município de Imperatriz, Maranhão, cuja área territorial corresponde a 1.369,039 km², e possui uma população de 259.337 habitantes, segundo estimativa realizada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2019). A pesquisa foi realizada em dois ambientes, parte de forma remota, por meio do aplicativo WhatsApp, e a outra parte no campo prático de modo presencial.

A pesquisa selecionou 22 unidades registradas no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), entre elas são Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), escolhidas de acordo com os seguintes critérios: possuir cadastro atualizado, dispor de eSF, e fazer parte da zona urbana do município. Nestas unidades, foram identificados 39 enfermeiros vinculados às eSF.

Foram utilizados como critérios de inclusão para a seleção dos profissionais: enfermeiro(a) que faz parte da eSF, que atende PcD e que atua há mais de um ano na unidade escolhida, considerando que esse tempo de experiência é significativo para o estudo, visto que nesse período os enfermeiros já possam ter tido contato com pessoas com deficiência, além da possibilidade de já existir o vínculo e a responsabilização do cuidado entre profissional e usuário que ocorre devido ao tempo de acompanhamento.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais que se encontravam de licença-saúde e/ou de férias durante a coleta dos dados, bem como os que se recusaram a participar.

A pesquisa foi apresentada aos candidatos pelo investigador, por meio do aplicativo WhatsApp, por onde foi enviado o link de acesso ao FormWizard, um formulário curto e personalizado desenvolvido para o ambiente web por Héctor Queiroz, a fim de permitir aos enfermeiros(as) o registro de seus dados, o agendamento da entrevista, além do acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a possibilidade de registrar a assinatura eletrônica. Este formulário está disponível no repositório da rede social GitHub, que reúne desenvolvedores e programadores de softwares (GITHUB, 2021).

Esse formulário foi enviado para os 39 enfermeiros que respondiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Entretanto, obteve-se apenas 1 resposta. Devido a essas limitações, foram realizadas visitas nas unidades de saúde com maior quantidade de equipes de saúde da família. Assim sendo, foi utilizado a amostragem por conveniência, cuja técnica se baseia na coleta de dados de acordo com a disponibilidade da amostra, resultando em 6 enfermeiros(as) que concordaram em participar da pesquisa. As entrevistas ocorreram no período de setembro a outubro de 2021, cujo tempo de duração de cada uma foi de aproximadamente 5 minutos.

No que se refere aos métodos de coleta, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, que segundo Minayo (2009) permite ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto sem se prender à pergunta formulada, sendo essas entrevistas individuais e gravadas, na forma presencial, e colhidas sob o formato de áudio, na forma remota, por meio do WhatsApp, partindo de perguntas norteadoras objetivas e discursivas que foram elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa, e envolveram fatores como a trajetória de formação, preparo profissional para o atendimento à Pessoa com Deficiência e questões acerca da importância do atendimento integralizado e do cenário de prática contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em saúde. São exemplos de algumas perguntas utilizadas: “você já teve experiência em atender uma pessoa com deficiência? Se sim, me fale um pouco sobre como foi.”, “como você entende que deve ser a consulta à Pessoa com Deficiência?”, “o que você considera ser o papel do enfermeiro da atenção primária na consulta à Pessoa com Deficiência?”.

Com relação à entrevista, está se deu por seções: Seção 1. Quebra gelo: tem por finalidade promover um ambiente mais relaxado ao entrevistado por iniciar a entrevista com questões que o incentivem a falar sobre suas experiências no decorrer da trajetória profissional; Seção 2. Direto ao assunto: nesta etapa, o entrevistador e o entrevistado construíram um vínculo, e introduz perguntas direcionadas ao problema de pesquisa; Seção 3: Perfil: aqui será feita a coleta de dados acerca dos perfis dos participantes da entrevista, como gênero e nível de formação; Seção 4: Contribuições: este último momento da entrevista tem por objetivo dar espaço ao entrevistado a comentar o que achou da entrevista e contribuir com sugestões do que julgar relevante acerca da temática da pesquisa e que não tenha sido abordado no decorrer da coleta.

Após cada coleta, as gravações foram escutadas diversas vezes para se obter um conhecimento geral das falas. Os dados obtidos foram transcritos integralmente, utilizando as próprias palavras dos participantes, e foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, que segundo Silva e Fossa (2015), buscam analisar as ideias discutidas em entrevistas e categorizá-las por temáticas, para auxiliarem a compreensão do que está por trás do discurso. A técnica de Bardin é organizada em três etapas, sendo elas: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) tratamento dos resultados e interpretação.

Na primeira etapa, a pré-análise, o material da entrevista foi organizado seguindo os critérios definidos por Bardin (1977) como a exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Nesta etapa, foi realizada a leitura flutuante do material, a fim de estabelecer o primeiro contato; em seguida foram definidas as falas relevantes para a análise, e que respondam aos objetivos da pesquisa, e organizadas por índices de acordo com o conteúdo da fala.

A segunda etapa consiste na exploração do material, portanto, nessa fase os dados brutos obtidos pela pré-análise foram codificados, isto é, foi realizado o recorte das falas escolhidas, e estas foram separadas e organizadas em categorias classificadas a partir do critério semântico, que se refere a organização dos dados em temáticas. As temáticas definidas foram: Classificação da Pessoa com Deficiência; Percepção sobre como deve ser atendimento à Pessoa com Deficiência; Percepção acerca do papel do enfermeiro no atendimento à Pessoa com Deficiência.

Na terceira e última etapa da técnica de Bardin, constitui-se no tratamento dos resultados e interpretação, e nesta etapa o material passou pelo processo denominado inferência, que objetiva compreender o conteúdo que está implícito nas falas dos entrevistados. De acordo com a categorização das temáticas, o material foi interpretado e analisado com base na literatura.

Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CEP-HUUFMA) sob o parecer de nº 4.853.258, e respeitou os aspectos éticos presentes na resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sete profissionais enfermeiros participantes da pesquisa encontravam-se na faixa etária de 24 a 49 anos, o que caracteriza uma população adulta. Quanto ao nível de formação, todos afirmaram serem pós-graduados, e já ter atendido pelo menos uma vez uma pessoa com deficiência. Para apresentação dos dados, optou-se por organizar as informações em tabelas a fim de facilitar a leitura.

Tabela 1 – Dados do perfil sociodemográfico dos enfermeiros entrevistados, Imperatriz-MA, 2021.

Variáveis	N	%
Idade		
<30 anos	1	14,3%
>30 anos	6	85,7%
Gênero		
Feminino	6	85,7%
Masculino	1	14,3%
Idade		
<30 anos	1	14,3%
>30 anos	6	85,7%
Tempo de atuação na APS		
<10 anos	2	28,6%
>10 anos	5	71,4%

Fonte: autora, 2022.

Quando questionados sobre a participação em treinamentos voltados ao atendimento à Pessoa com Deficiência durante o tempo de atuação na APS, 71,4% negaram ter participado de alguma capacitação voltada à temática, o que acusa a falta de ações de educação permanente aos profissionais de saúde deste nível de atenção.

Ao responderem sobre possuir conhecimento acerca do Estatuto da Pessoa com Deficiência e da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, apenas 1 dos entrevistados afirmou ter conhecimento, e mais de 50% dos participantes negaram conhecer. Esses resultados demonstram a falta de preparo teórico desses profissionais para compreender a fundo as necessidades da população com deficiências.

Relacionando o tempo de atuação dos entrevistados na APS à participação em treinamentos voltados ao atendimento à PcD, percebe-se que 100% dos profissionais que atuam há menos de 10 anos nunca participaram de nenhum treinamento voltado à temática, 60% que atuam há mais de 10 anos negaram participação, e apenas 40% dos que atuam há mais de 10 anos relataram ter participado. Isso reflete a falta de educação continuada nos serviços de porta de entrada às ações de saúde.

Ao relacionar o tempo de atuação na APS e o conhecimento sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência e Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência,

nota-se que 100 % dos enfermeiros que trabalham há menos de 10 anos não conhecem essas políticas, e entre os que atuam há mais de 10 anos, 40% afirmaram não conhecer, 40% possuem pouco entendimento e apenas 20% relataram conhecer, o que contribui para a menor compreensão desses profissionais sobre a assistência à saúde das pessoas com deficiência, o que pode influenciar na relação profissional-paciente e prejudicar a qualidade de vida da PcD. Sobre o conhecimento acerca da assistência à Pessoa com Deficiência, três categorias temáticas emergiram, sendo elas: Classificação da Pessoa com Deficiência; Percepção sobre como deve ser atendimento à Pessoa com Deficiência; Percepção acerca do papel do enfermeiro no atendimento à Pessoa com Deficiência.

Classificação da Pessoa com Deficiência

Quando questionados sobre a experiência em atender uma pessoa com deficiência, os enfermeiros associavam o atendimento ao tipo de deficiência apresentada pelo paciente, conforme demonstram as falas:

Existe inúmeras deficiências tá [...] tem os pacientes restritos que são os acamados, são os pacientes psiquiátricos, são os pacientes auditivos, são os pacientes com deficiência visual [...] totalmente diferente uma da outra e você tem que tá apto pra se adaptar com cada tipo de atendimento (E1)

[...] esse paciente tem uma deficiência física que ele consegue se deslocar e vir até a unidade básica, é melhor tá, eu acho que essa forma faz eles se sente mais incluso, mas se ele for um paciente realmente incapaz, a gente faz ele um roteiro de visita domiciliar [...] ele não fica sem atendimento (E3)

Deficiência auditiva [...] ela não sabia escrever, então ela também não foi educada com a linguagem dos sinais corretos, então foi muito complicado conseguir me comunicar com ela (E6)

Isso demonstra que o nível de preparo dos enfermeiros em atender uma pessoa com deficiência está associado a uma experiência prévia, e que depende do tipo de deficiência. Entretanto, é necessário que o profissional enfermeiro esteja ciente das lacunas existentes na sua formação, e busque por aprimoramentos e capacitações a fim de atender integralmente e acolher as individualidades inerentes a cada tipo de deficiência. (FERREIRA, 2018).

A qualificação profissional do enfermeiro precisa ser constante, como propõe a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, considerando que as

necessidades de formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde sejam fundamentadas nas necessidades de saúde das populações. (BRASIL, 2009).

Para Brito (2018), o enfermeiro como líder da equipe de saúde, além de dominar o conhecimento teórico e prático, deve também estar comprometido com a Educação Permanente em Saúde (EPS), para melhorar o processo de trabalho, identificando e analisando as falhas do serviço que agredem diretamente a assistência.

Ferreira *et al.* (2019) afirmam que buscar por qualificação profissional por vontade própria, assim como o estímulo a reflexão crítica no ambiente de trabalho, são resultados do investimento e incentivo por parte das instituições de saúde em educação permanente nas Unidades Básicas de Saúde. Contudo, é necessário aprimorar as tecnologias e métodos de ensino no ambiente de trabalho, a fim de fomentar a participação nas qualificações, e transformar as concepções sobre o processo de trabalho.

Entretanto, segundo Mello *et al.* (2018), o exercício da compreensão pelos enfermeiros sobre a importância da EPS na sua atuação deve ser implementado desde a graduação, visto que o processo de formação da enfermagem necessita proporcionar condições que estimulem o senso de responsabilidade e compromisso com o constante aprendizado, e que assim, a EPS seja vista como uma competência profissional dos enfermeiros.

Percepção sobre como deve ser o atendimento à Pessoa com Deficiência

Os relatos a seguir refletem o entendimento sobre como conduzir a consulta de enfermagem ao paciente com deficiência:

É igual as outras consultas, tem que ser individualizada né, cada deficiência por mais que seja a mesma deficiência do outro, mas o grau de incapacidade é diferente, tem que ser mais moldado de acordo com o paciente mesmo (E2)

Acho que humanizada né [...] e trazer esse paciente o máximo possível pra um atendimento normal igual os outros pacientes (E3)

Tem que ser uma consulta de forma adequada, adequar o atendimento pra ele, de acordo com a necessidade dele, a gente tem um protocolo pra seguir, mas esse protocolo ele deve ser mudado pra adequar pra essa pessoa com deficiência tá? (E6)

É possível observar que os participantes reconhecem a importância do cuidado individualizado ao paciente com deficiência, o que enfatiza o princípio do acolhimento pautado na Política Nacional de Humanização (PNH), que é reconhecer as

necessidades singulares do indivíduo. (BRASIL, 2004). Além disso, as falas demonstram a compreensão de um atendimento não automatizado e técnico, e sim de que a Pessoa com Deficiência deve ser olhada sob a perspectiva holística. (RAMOS *et al*, 2018).

Algumas estratégias para humanizar o atendimento de enfermagem à Pessoa com Deficiência é a implementação de comunicação alternativa, podendo ser realizada por meio de instrumentos como pranchas de comunicação, aplicativos de celulares, além da capacitação na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a ambiência, desenvolvendo a autonomia e independência da PcD, melhorando a qualidade da assistência à Saúde. (BELMONTE & WAGNER, 2021).

Entretanto, em algumas falas demonstraram a visão generalista do atendimento à Pessoa com Deficiência:

[...] tem que ser do mesmo jeito, da mesma forma [...] eu não consigo diferenciar, é normal (E5)

As orientações são basicamente as mesmas né, as mesmas (E6)

Essas perspectivas podem ser justificadas pela ausência de conhecimento sobre as necessidades inerentes às pessoas com deficiências, visto que os determinantes sociais dessa população são diferentes das pessoas que não apresentam nenhum tipo de deficiência. Isso reflete a lacuna existente na atuação dos profissionais em compreender a deficiência como uma dimensão social não só relacionada às limitações, mas também associada a acessibilidade desigual, criando um ambiente excludente às PcDs. (PEREIRA, 2020).

A atual Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência objetiva implementar processos que atendam às complexidades e particularidades dos determinantes e condicionantes de saúde desse público em território nacional. (BRASIL, 2010). Entretanto, para Carvalho *et al* (2020), a equidade, a realização de estratégias diversas para o cuidado, o atendimento humanizado e centrado nas necessidades, a garantia de autonomia e respeito aos direitos humanos, são alguns preceitos que não estão sendo praticados.

Percepção acerca do papel do enfermeiro no atendimento à Pessoa com Deficiência

Nesse quesito notou-se as perspectivas dos enfermeiros entrevistados acerca de seus papéis na assistência à saúde das pessoas com deficiência.

[...] a peça fundamental, a peça base da consulta, do acompanhamento tá, desse paciente, é o enfermeiro (E1)

Atender em todos os âmbitos né [...] olhar tudo que tá cercado a pessoa pra melhor atender (E2)

[...] o enfermeiro é a porta de entrada né, a atenção primária é a porta de entrada pra tudo, e o enfermeiro é a cabeça disso tudo [...] (E7)

As falas desses participantes demonstram a visão de que o enfermeiro é um profissional essencial para a manutenção da assistência à saúde da Pessoa com Deficiência, reafirmando o estudo de Pereira (2020), que destaca o enfermeiro como o facilitador do acesso aos serviços de saúde à PcD, e que precisa estar capacitado para acolher as queixas e buscar por soluções, integralizando o cuidado ao referenciar esse público a demais serviços de saúde quando necessário.

A portaria que aprova a organização da Atenção Básica em 2017, confere aos enfermeiros suas atribuições específicas neste nível de atenção, tais como: realizar atenção à saúde aos indivíduos e às famílias vinculadas às equipes, podendo ser no domicílio ou em outros espaços comunitários, em todos os ciclos de vida, além de realizar consultas de enfermagem, e demais atividades. (BRASIL, 2017).

Uma das falas trouxe a atuação do enfermeiro no âmbito da Saúde Mental:

A gente tem um papel importante porque? Em vários aspectos, emocional é um. Nem todo mundo aceita uma deficiência quando você não nasce com ela [...] pode vir os transtornos psicológico, então a gente trabalha ao redor disso (E5)

Para Firmino e Lôbo (2019), o papel do enfermeiro é promover ações terapêuticas pautadas na assistência integral e de qualidade, que auxilie na recuperação do paciente e a reabilitação das deficiências físicas e mentais. Entretanto, os autores afirmam ainda que essa atuação do enfermeiro se encontra limitada somente aos serviços ambulatoriais.

É imprescindível que a escuta qualificada e valorização da pessoa com deficiência que apresente sofrimento mental esteja no processo de trabalho do enfermeiro, e que esse profissional estabeleça uma relação de confiança, se aproximando da PcD, planejando intervenções baseadas nos determinantes de vida e de saúde desta. (CAFÉ *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que o conhecimento dos enfermeiros sobre o atendimento à Pessoa com Deficiência é escasso, em vista da ausência de capacitações sobre a temática no decorrer da graduação, o que implicaria acrescentar na grade curricular de enfermagem disciplinas que capacitassem os acadêmicos a atender PcD; bem como no ambiente de trabalho. Esse despreparo em realizar um atendimento adequado, integral e humanizado reflete as lacunas na gestão dos serviços de saúde, em não promover treinamentos aos profissionais de saúde.

Como limitações de estudo tem-se a quantidade de amostra reduzida, podendo ser justificada pelo panorama pandêmico atual. Além disso, há a escassez de pesquisas que abordem a perspectiva e atuação dos enfermeiros referente a população de pessoas com deficiência, dado que há uma prevalência de estudos sobre essa população de maneira fragmentada, o que implica na maior busca por certos tipos de deficiência, negligenciando demais percepções.

Esses achados reforçam a urgência na qualidade da formação de enfermeiros e atuantes na Atenção Primária à Saúde, a fim de potencializar os cuidados à saúde da Pessoa com Deficiência. Além disso, é imprescindível que esses profissionais busquem por mais conhecimento, que realizem uma autoeducação contínua, para que estejam minimamente preparados para atender as singularidades de uma pessoa com deficiência independente de qual seja a limitação.

Dessa forma, os enfermeiros poderão promover o cuidado integral e holístico, realizando a consulta de enfermagem capaz de conscientizar a pessoa com deficiência sobre seu protagonismo, estimular a autonomia, independência e bem-estar dessa população, e consequentemente gerar melhoria de qualidade de vida e saúde, e confiança nos serviços de saúde, estreitando os laços profissional-paciente.

É importante destacar que os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados, entretanto, percebe-se a necessidade de um olhar crítico-reflexivo sobre a assistência às pessoas com deficiências, no que se refere ao preparo dos enfermeiros, bem como da equipe de saúde, para a realização da escuta, do acolhimento e orientações de forma individualizada, de acordo com as necessidades de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2011. (Obra original publicada em 1977). Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativo%20e%20qualitativo%20-%20IFES/Bauman.%20Bourdieu.%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 26 mar 2021.

BELMONTE, Bruna Acosta; WAGNER, Cristiane. Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda. **Revista Latino Americana de Estudos Científicos**. v. 2, n. 7. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33622>. Acesso em: 29 dez 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 15 fev 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em 01 fev 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Série B. Textos Básicos de Saúde. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em 29 dez 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. **Política Nacional de Humanização.** Série B. Textos Básicos de Saúde. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf. Acesso em 27 dez 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 fev 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 01 fev 2021.

BRITO, Alêssa Cristina Meireles. **Educação permanente em enfermagem na atenção básica à saúde.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. Orientadora: Me. Fabiana Ferraz Queiroga Freitas. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7620/3/AL%20cristina%20MEIRELES%20DE%20BRITO.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.2018.pdf>. Acesso em: 11 jan 2022.

CAFÉ, Luany Abade; SILVA, Edivania Cristina; E SILVA, Niedja Carla Dias de Lira; DE SOUZA, Luan Naís *et al.* A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Acervo mais.** v. 21. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016/2936>. Acesso em: 29 dez 2021.

CARVALHO *et al.* A acessibilidade nos serviços de saúde sob a perspectiva da pessoa com deficiência, Recife-PE. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v. 12. n. 1. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1767/1173>. Acesso em: 05 mar 2021.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate.** v. 43. n. 120. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n120/223-239/pt/>. Acesso em: 11 jan 2022.

FERREIRA, Yara Cristina de Souza. As dificuldades dos profissionais de enfermagem da atenção básica em prestar atendimento à pessoa com deficiência (PcD) auditiva e/ou fala. **Revista Científica do Instituto Ideia**. p. 233-250. Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.revistaideario.com.br/pdf/desm/revista.ideario.13n.01_2019/revista.Ideario.N13.01\(2019\).233.as.dificuldades.dos.profissionais.pdf](http://www.revistaideario.com.br/pdf/desm/revista.ideario.13n.01_2019/revista.Ideario.N13.01(2019).233.as.dificuldades.dos.profissionais.pdf). Acesso em: 05 mar 2021.

FIRMINO, Denize Guimarães; LÔBO, Ana Paula Antero. Atuação dos enfermeiros em saúde mental na estratégia saúde da família no município de Icapuí-CE. **Cadernos ESP Ceará**. v. 13. n. 1. p. 9-18. 2019. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/164/157>. Acesso em: 29 dez 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresa**. v. 35, n. 3. p. 20-29. São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 15 fev 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/imperatriz.html>. Acesso em: 29 mar 2021.

MACHADO, Wiliam César Alves; PEREIRA, Juarez de Souza; SCHOELLER, Soraia Dornelles; JÚLIO, Liliam Cristiana *et al.* Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 27. n. 3. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e4480016.pdf>. Acesso em 05 mar 2021.

MELLO, Amanda de Lemos; BRITO, Lana Jocasta de Souza; TERRA, Marlene Gomes; CAMELO, Silvia Henriques. Estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências de enfermeiros: possibilidades de Educação Permanente em Saúde. **Esc Anna Nery**. v. 22. n. 1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x9CZqW6Yxd4WWNzzDnsrQHh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 jan 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 edição. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v8n3/v8n3a13.pdf>. Acesso em: 01 fev 2021.

PEREIRA *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. **Global Academic Nursing Journal**. v. 1. n. 1. 2020. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/9/13>. Acesso em: 08 abr 2021.

QUEIROZ, Héctor. FormWizard. **GitHub**. Imperatriz, 17, set. 2021. Disponível em: <https://github.com/HectorQT/formWizard>. Acesso em: 20 set 2021.

RAMOS, Elen Amaral; KATTAH, Junia Araceli Ribas; DE MIRANDA, Ludmila Mercês; RANDOW, Raquel *et al.* Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Ver**

Med Minas Gerais. v. 28. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Randow/publication/330376929_Humanization_on_Primary_Health_Care/links/5ec54d25458515626cb9b232/Humanization-on-Primary-Health-Care.pdf. Acesso em: 29 dez 2021.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi, 2007. Disponível em: http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 15 fev 2021.

SILVA *et al.* Atuação do enfermeiro na reabilitação da saúde da pessoa com deficiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13. n.2. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5888/3949>. Acesso em: 08 abr 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSA, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Revista Eletrônica**. v. 17. n. 1. 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 15 fev 2021.